

Programa ^{Educação} ^{Presidencial} proporrá pacto social

JORNAL DO BRASIL 17 AGO 1998

São Paulo - Helvio Romero

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O programa do presidente Fernando Henrique Cardoso para o segundo mandato, que será divulgado quinta-feira, inclui um pacote de medidas na área social que, em essência, propõe um compromisso entre governo e sociedade para melhorar as condições de vida de 30 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha de pobreza. Os formuladores do programa chegaram à conclusão de que não será possível ampliar os recursos destinados à área social nem definir metas muito ambiciosas a serem atingidas na educação, saúde, reforma agrária, saneamento. Acreditam, no entanto, que, com a participação e a vigilância da sociedade, será possível usar melhor as verbas, evitando o desperdício.

O governo federal investe atualmente cerca de R\$ 93,5 bilhões por ano na área social, o que corresponde a 11% do Produto Interno Bruto (PIB), estimado em R\$ 850 bilhões. "O centro do programa é o compromisso com o social. Não vamos propor nada novo, mas aprofundar e ampliar os programas que já existem", disse um assessor do presidente que participa dessas discussões.

O princípio do conjunto de políticas que constará do documento é o de que se pode fazer mais com a mesma quantidade de recursos. Isso é possível, ressaltam os formuladores do programa, desde que os agentes públicos sejam controlados pela sociedade, e com isso o gasto público seja feito com maior eficiência.

A parceria entre governo e sociedade, que o programa de Fernando Henrique quer massificar, é um reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Comunidade Solidária, que, na avaliação feita pelos formuladores do programa de Fernando Henrique, deu certo porque acabou com o tratamento clientelista e fisiológico na execução de políticas de assistência social.

Serão intensificados os esforços para que empresas, entidades civis, como universidades e sindicatos, e organizações não-governamentais se envolvam cada vez mais com as ações do governo. Isso significa fortalecer, na área de saúde, as Comissões Municipais de Saúde, para gestão do Sistema Único de Saúde, e garantir na educação um papel cada vez maior para as Associações de Pais e Mestres.

As metas que Fernando Henrique pretende atingir nas diversas áreas ainda estão sendo definidas, em bases ao mesmo tempo realistas e capazes de dar sinais sobre a prioridade que o presidente pretende atribuir ao social, caso obtenha o segundo mandato.

Campanhas - "Nós temos condições, com as mudanças estruturais que vêm sendo feitas, de almejar uma transformação social mais profunda no país", disse um integrante da equipe de programa de governo.

O envolvimento da sociedade é considerado fundamental para garantir o êxito de campanhas educativas, previstas no programa, destinadas a mostrar à população que os bens públicos são sua responsabilidade.

A idéia é convencer as pessoas,

por exemplo, de que elas não podem permitir a depredação de escolas e prédios públicos, de telefones públicos e dos trens que servem de transporte aos mais pobres.

O trabalho em conjunto com a sociedade, entretanto, não está sendo visto como uma forma de o Estado se desobrigar desta tarefa, entregando a solução dos problemas para os outros.

"Nós queremos a participação e o envolvimento da sociedade na gestão e no controle das coisas públicas, mas o governo não deixará de ter uma presença forte e ativa", comentou um membro da equipe que elabora o programa de governo de Fernando Henrique. "Nós queremos gastar melhor o dinheiro do povo".

Compromisso - No documento que estabelecerá as metas do segundo mandato, Fernando Henrique assumirá compromisso com a manutenção de todos os programas sociais em execução, que compreendem transferência de renda, melhoria e ampliação dos serviços oferecidos ao público nas áreas de saúde, educação, reforma agrária, reciclagem de mão-de-obra e saneamento.

Para que o dinheiro público na área social seja melhor utilizado, o governo pretende mudar a estrutura de alguns benefícios e ampliar as possibilidades de crédito para micro e pequenos empresários e produtores rurais.

Uma das propostas em estudo prevê a busca de meios capazes de dar maior acesso aos recursos disponíveis para investimentos no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, garantindo que os pequenos empreendedores possam ter acesso a estas instituições.

A concepção de reforma agrária vai mudar, não se limitando mais ao simples assentamento de trabalhadores rurais sem terra. A reforma agrária será tratada de forma articulada com a agricultura, para garantir que os assentados tenham condições de produzir de forma competitiva, ao invés de ficarem limitados à agricultura de subsistência.

Fernando Henrique pretende destinar mais recursos ao Programa de Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) e aos programas de assistência técnica e qualificação profissional de agricultores. "Queremos inserir a agricultura familiar na cadeia produtiva", disse um auxiliar do presidente.

Os programas de reciclagem de mão-de-obra também serão fortalecidos num eventual segundo mandato, ampliando o número de beneficiados. Isso será possível através da articulação do seguro-desemprego com os programas de requalificação, considerados fundamentais para que estes trabalhadores sejam reincorporados ao mercado de trabalho.

Na educação, está prevista a ampliação, dos atuais 28% para 50%, do número de alunos entre 15 e 17 anos matriculados no ensino médio. Isso significa matricular 5,1 milhões de jovens nas escolas de segundo grau.

Na saúde, está prevista a ampliação do programa de Saúde da Família e do atendimento por agentes comunitários, que até o final deste ano deverá estar mobilizando um contingente de 100 mil profissionais, em todo o país.



Lula assinou uma carta-compromisso com representantes do movimento Hip-Hop de todo o país, prometendo educação, saúde e emprego